

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - CESNORS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO
PÚBLICA EM SAÚDE - EAD**

**PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA
ESCOLA DA REDE DE ENSINO DE CACHOEIRA DO
SUL - RS**

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ines Neida Longhi

Cachoeira do Sul, RS, Brasil

2015

PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DA REDE DE ENSINO DE CACHOEIRA DO SUL -RS

Ines Neida Longhi

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde – EAD, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Loiva Beatriz Dallepiane
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Vanessa Ramos Kirsten

Cachoeira do Sul, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria - Cesnors
Curso de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em
Saúde - EAD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Conclusão de Curso**

**PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DA REDE
DE ENSINO DE CACHOEIRA DO SUL - RS**

elaborada por
Ines Neida Longhi

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Loiva Beatriz Dallepiane
(Presidente/Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Ethel Bastos da Silva

Prof^a. Me. Danusa Begnini

Prof^a. Me. Luana Possamai Menezes

Cachoeira do Sul, 05 de dezembro de 2015.

RESUMO

Artigo de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Curso de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde
Universidade Federal de Santa Maria - Cesnors

PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DA REDE DE ENSINO DE CACHOEIRA DO SUL - RS

AUTORA: INES NEIDA LONGHI

ORIENTADORA: LOIVA BEATRIZ DALLEPIANE

COORIENTADORA: VANESSA RAMOS KIRSTEN

Data e Local da Defesa: Cachoeira do Sul, 05 de dezembro de 2015.

O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil nutricional de crianças em idade escolar, matriculados em uma escola no município de Cachoeira do Sul/RS. Fizeram parte da população de estudo os escolares, de ambos os sexos, de primeiro ao nono ano escolar de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Cachoeira do Sul/RS. Participaram do estudo 298 escolares de turmas do 1º ao 9º ano. Para avaliação do estado nutricional foi seguida a recomendação da Organização Mundial de Saúde (1995). As variáveis analisadas e que foram coletadas nos registros escolares foram: idade, peso (kg) e estatura (cm). A classificação do estado nutricional pelo IMC variou de 13,5 a 48,56 kg/m² com média de 20,07 ± 4,5 kg/m², pelo Escore Z E/I teve uma variação entre -2,980 e 3,34 com média de 0,35308 ± 1,07, e pelo Escore Z IMC uma variação de -3,11 a 6,25 com média de 0,9189 ± 1,39. A prevalência de excesso de peso mostrou-se elevada. Sendo assim, conclui-se que os escolares avaliados encontram-se como eutróficos (55,4%), seguidos de obesidade (24,2%), sobrepeso (19,1%), e magreza (1,3%), entretanto os percentuais relevantes foram encontrados no sexo masculino no que se refere ao sobrepeso e obesidade.

Palavras chave: Estado Nutricional. Obesidade. Antropometria. Saúde Escolar.

ABSTRACT

Article Completion of Post-Graduation Course *Lato Sensu*
Postgraduate Course in Public Health Management Organization
Federal University of Santa Maria

PROFILE OF SCHOOL NUTRITION OF A SCHOOL SOUTH WATERFALL OF EDUCATION NETWORK – RS

AUTHOR: INES NEIDA LONGHI

ADVISOR: LOIVA BEATRIZ DALLEPIANE

CO ADVISOR: VANESSA RAMOS KIRSTEN

Date and Place of Defense: Cachoeira do Sul, December 5, 2015.

The objective of this study was to determine the nutritional status of school children enrolled in a school in the city of Cachoeira do Sul / RS. They were part of the study population school, of both sexes, from first to ninth school year a Municipal School of Basic Education of the city of Cachoeira do Sul / RS. Study participants were 298 classes of students from 1st to 9th grade. To assess the nutritional status was followed the recommendation of the World Health Organization (1995). The variables that were collected in the school records were age, weight (kg) and height (cm). The classification of nutritional status by BMI ranged from 13.5 to 48.56 kg / m² with an average of 20.07 ± 4.5 kg / m², the score Z_E / I had a variation between - 2.980 and 3.34 on average of 0.35308 ± 1.07, and the score Z BMI a range of -3.11 to 6.25 with an average of 0.9189 ± 1.39. The results of this study have important information about the nutritional status of the evaluated students. The prevalence of overweight was high. Therefore, it is concluded that the schoolchildren are classified mostly as eutrophic, though the school has a high incidence of overweight and obesity in the nutritional status classification with relevant percentage in males.

Keywords: Nutritional Status. Obesity. Anthropometry. School Health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Distribuição de frequência das turmas de escolares, sexo e estado nutricional. Cachoeira do Sul, RS. 2014	11
Tabela 2	– Classificação estatura/idade dos escolares. Cachoeira do Sul, RS. 2014	13
Tabela 3	– Relação entre os escolares e o Índice de Massa Corporal. Cachoeira do Sul, RS. 2014	14
Tabela 4	– Relação entre o Índice de Massa Corporal e sexo dos escolares. Cachoeira do Sul, RS. 2014	15

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Estado nutricional dos escolares segundo o IMC	12
Figura 2	– Classificação geral da estatura por idade (E/I) dos escolares avaliados	13
Figura 3	– IMC entre os escolares considerando a soma de sobrepeso e obesidade como categoria de Excesso de peso	15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MATERIAIS E MÉTODOS	9
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES.....	23
APENDICE A.....	23
APÊNDICE B.....	24
APÊNDICE C.....	25

1.INTRODUÇÃO

A avaliação nutricional no âmbito escolar é de suma importância e de grande valia na detecção de casos de excesso de peso ou peso abaixo da normalidade, sendo fundamental para o diagnóstico nutricional, a fim de prevenir fatores de risco possíveis de serem desenvolvidos na vida adulta tais como doenças cardiovasculares (MONTARROYOS et al, 2013).

Muito se tem discutido nos dias de hoje sobre a obesidade infantil e vários países estão preocupados com o aumento de peso registrado nas crianças em diversas faixas etárias, pois a incidência da obesidade na infância está aumentando em todo o mundo. Por esse motivo, vários órgãos governamentais, têm dedicado uma atenção maior a esses dados alarmantes, buscando soluções para controlar o sobrepeso em crianças (SILVA; MALIN, 2003). Um plano com atividades de sucesso, único com atendimento universalizado e mundialmente conhecido é o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (BRASIL, 2013).

Este tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2013).

O profissional de nutrição tem o importante papel de promover uma educação dos hábitos alimentares da população fazendo a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida. Nos serviços de saúde, através das consultas com monitoramento do estado nutricional, há possibilidade de diagnósticos longitudinais, o que é de grande importância para melhoria das condições alimentares e nutricionais da comunidade, com a coleta de dados antropométrica integrada a outros marcadores de saúde (MACHADO et al., 2013).

A realização deste estudo justificou-se pela crescente importância desta temática para a saúde, abordando aspectos do desenvolvimento da obesidade. Sendo assim, atividades complementares ao ensino podem transformar

as atividades rotineiras, como a alimentação escolar cujo ensinamento teórico-prático poderá ser revertido em valores fundamentais para qualidade de vida das crianças e seus familiares, o que torna prioritário estender à comunidade escolar, e ao mesmo tempo promover orientação alimentar e nutricional nas unidades escolares.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi determinar o perfil nutricional de crianças em idade escolar, matriculadas em uma escola municipal de Cachoeira do Sul, RS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo transversal com análise de dados retrospectivos extraídos dos arquivos da administração da escola no ano de 2014.

Fizeram parte do estudo os escolares, de ambos os sexos, de primeiro ao nono ano escolar (n = 315) da Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Cachoeira do Sul/RS.

A cidade possui cerca de 83.827 habitantes e localiza-se, no centro do Rio Grande do Sul, a margem esquerda do Rio Jacuí, distante 196 km de Porto Alegre pela BR 290 e consta com terras férteis onde a principal atividade econômica é a agricultura e a pecuária (IBGE, 2015).

A amostra constituiu-se de 298 escolares e foram incluídos os escolares do primeiro ao nono ano, de ambos os sexos que realizaram a avaliação nutricional (peso e altura) no ano de 2014 e que estavam disponíveis nos registros da administração escolar. Foram excluídos os escolares que não foram avaliados em 2014.

Para avaliação do estado nutricional foi seguida a recomendação da Organização Mundial de Saúde (1995). As variáveis registradas e que foram coletadas nos registros escolares foram: idade, peso (kg) e estatura (cm). O peso havia sido aferido por meio de uma balança digital portátil com capacidade máxima de 150 kg e precisão de 0,1 kg, situada em superfície plana. Os participantes ficavam descalços e com o mínimo de roupa possível, com os braços estendidos ao

longo do corpo e com o olhar num ponto fixo à sua frente de modo a evitar oscilações na leitura da medida (JELLIFFE, 1968). A altura foi aferida com o auxílio de fita métrica, com altura máxima de 1,5 m, alocada em parede sem rodapé. O aluno era mantido em pé, sem sapatos, de forma ereta, com joelhos e calcanhares juntos, braços estendidos ao longo do corpo, a cabeça posicionada no plano de Frankfurt, de forma a deixá-lo olhando para a linha do horizonte. Nesta posição o esquadro de ângulo reto era posicionado sobre o topo da cabeça e a medida realizada (BRASIL, 2011).

A partir destas medidas coletadas, através de formulário (APÊNDICE C) foi realizada a classificação do estado nutricional dos alunos pelo percentil de IMC para a idade e sexo, segundo a distribuição de referência da Organização Mundial de Saúde - OMS (2006) com auxílio do software *WHO AnthroPlus* (versão 3.2.2). Foram considerados escolares com sobrepeso aqueles em que o percentil foi maior ou igual a 85 e menor que 97; obesos os que ficaram com o percentil do IMC para idade maior ou igual a 97 e não obesos aqueles com percentil abaixo de 85.

Os dados foram processados em uma planilha do *Excel* e analisados no software *SPSS 18.0*. Foi utilizada a estatística descritiva e considerado o nível de significância $<0,05$.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) que se refere à pesquisa com seres humanos e a coleta dos dados dos registros escolares só tiveram início após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), segundo o C.A.A.E. nº 45155115.1.0000.5346. Por se tratar de coleta de dados retrospectivos proveniente dos registros escolares não foi necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apenas a autorização da instituição (APÊNDICE C). Sobre os riscos e benefícios: por se tratar de coleta de dados retrospectivos no prontuário, o escolar não teve risco ou desconforto, no entanto teve benefício na medida em que a os resultados da avaliação nutricional servirão para futuras intervenções do nutricionista, uma vez que os resultados serão apresentados à comunidade escolar. O material coletado ficará armazenado durante 5 anos na Sala 118 do prédio do REUNI no Campus da UFSM de Palmeira das Missões, situado à Av. Independência, 3751, sob a responsabilidade da orientadora

Prof. Dra. Loiva Beatriz Dallepiane, conforme o Termo de Confidencialidade (APÊNCIDE A), para posterior incineração.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 298 escolares de turmas do 1º ao 9º ano. A idade variou de 6 a 18 anos com média de $10,28 \pm 2,6$ anos. Destes, 53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino. As características antropométricas indicaram que o peso variou de 18 a 132 kg com uma média de $43,24 \pm 15,4$ kg enquanto a estatura teve uma variação entre 112 e 188 cm com média de $144,70 \pm 14,83$ cm. A classificação do estado nutricional pelo IMC variou de 13,5 a 48,56 kg/m² com média de $20,07 \pm 4,5$ kg/m², pelo Escore Z E/I teve uma variação entre -2,980 e 3,34 com média de $0,35308 \pm 1,07$, e pelo Escore Z IMC uma variação de -3,11 a 6,25 com média de $0,9189 \pm 1,39$.

De acordo com a Tabela 1 a turma com maior número de alunos é do 6º ano enquanto a menor turma é do 8º ano. A maior frequência é do sexo masculino (53,0%) e com IMC classificado como eutrofia (55,4%) (Figura 1). O indicador E/I teve a maior frequência de adequação (98,3%).

Tabela 1 – Distribuição de frequência das turmas de escolares, sexo e estado nutricional. Cachoeira do Sul, RS. 2014.

Variáveis	N	%
Turmas		
1º Ano	35	11,7
2º Ano	32	10,7
3º Ano	36	12,1
4º Ano	36	12,1
5º Ano	41	13,8
6º Ano	42	14,1

(continua)

7º Ano	35	11,7
8º Ano	20	6,7
9º Ano	21	7,0
Total	298	100
Sexo		
	N	%
Masculino	158	53,0
Feminino	140	47,0
Total	298	100,0
Índice de Massa Corporal (IMC)		
	N	%
Eutrofia	165	55,4
Magreza	4	1,3
Sobrepeso	57	19,1
Obesidade	72	24,2
Total	298	100,0
Estatura/Idade (E/I)		
	N	%
Adequado	293	98,3
Baixa	5	1,7
Total	298	100,0

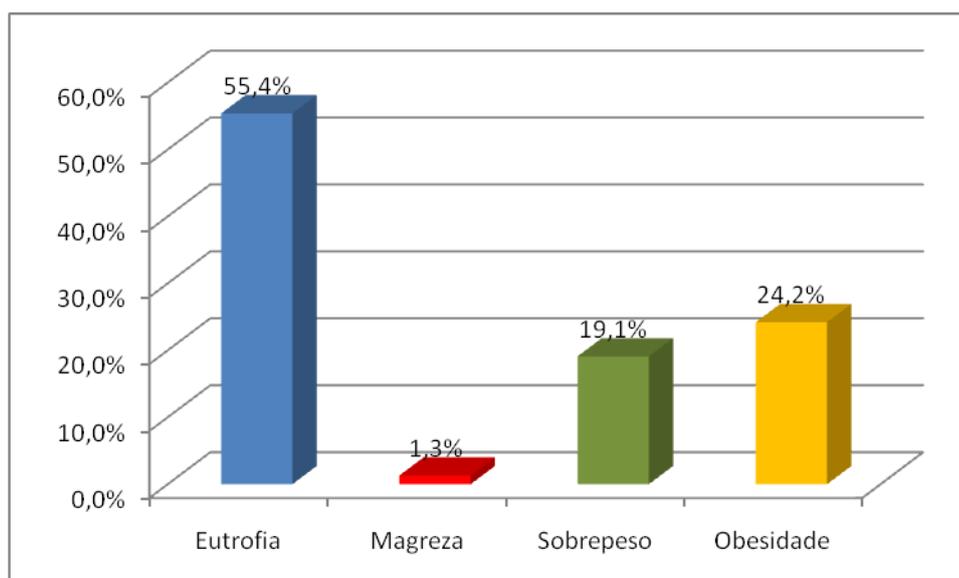


Figura 1 – Estado nutricional dos escolares segundo o IMC.

Segundo a Tabela 2, a estatura para a idade (E/I) teve maior frequência de adequação em todas as turmas de escolares representados de forma geral, na figura 2.

Tabela 2 – Classificação estatura/idade dos escolares. Cachoeira do Sul, RS. 2014.

Turmas	Class E/I		
	Adequado N (%)	Baixa (%)	Total N (%)
1º Ano	35 (100)	0	35 (100)
2º Ano	32 (100)	0	32 (100)
3º Ano	36 (100)	0	36 (100)
4º Ano	36 (100)	0	36 (100)
5º Ano	40 (97,6)	1 (2,4)	41 (100)
6º Ano	41 (97,6)	1 (2,4)	42 (100)
7º Ano	35 (100)	0	35 (100)
8º Ano	20 (100)	0	20 (100)
9º Ano	18 (85,7)	3 (14,3)	21 (100)
Total	293 (98,3)	5 (1,7)	298

Teste Qui-quadrado ($p=0,02$).

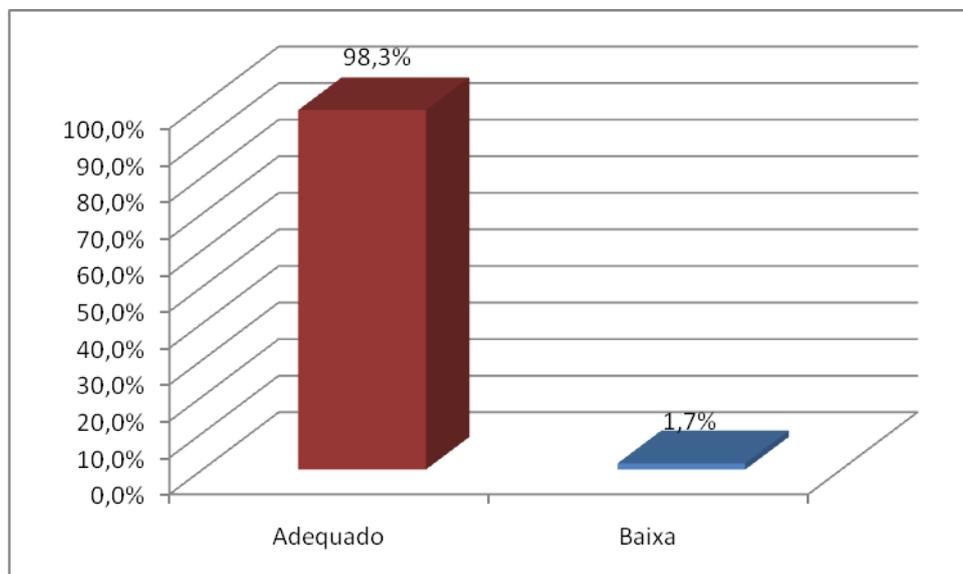


Figura 2 – Classificação geral da estatura por idade (E/I) dos escolares avaliados.

De acordo com a Tabela 3 a turma do 8º ano apresentou maior índice de eutrofia (70%), enquanto que a turma do 2º ano apresentou o menor índice de eutrofia (46,9%). A turma do 2º ano apresentou maior índice de sobrepeso (31,3%), enquanto que a turma do 8º ano apresentou o menor índice de sobrepeso (5%). A turma do 3º ano apresentou o maior índice de obesidade (38,9%), enquanto que a turma do 5º ano apresentou o menor índice de obesidade (14,6%).

Já, quando os percentuais de sobrepeso e obesidade são agrupados e criados a categoria de excesso de peso, observa-se na figura 3 que as turmas do 1º ao 6º ano apresentam valores mais altos de excesso de peso e que a partir do 7º ano há uma maior prevalência de eutrofia.

Tabela 3 – Relação entre os escolares e o Índice de Massa Corporal. Cachoeira do Sul, RS. 2014.

Turmas	IMC				Total
	Eutrofia	Magreza	Sobrepeso	Obesidade	
1º Ano	19 (54,3%)	0	5 (14,3%)	11 (31,4%)	35 (100%)
2º Ano	15 (46,9%)	0	10 (31,3%)	7 (21,9%)	32 (100%)
3º Ano	18 (50,0%)	0	4 (11,1%)	14 (38,9%)	36 (100%)
4º Ano	17 (47,2%)	0	10 (27,8%)	9 (25,0%)	36 (100%)
5º Ano	22 (53,7%)	1 (2,4%)	12 (29,3%)	6 (14,6%)	41 (100%)
6º Ano	23 (54,8%)	0	9 (21,4%)	10 (23,8%)	42 (100%)
7º Ano	23 (65,7%)	2 (5,7%)	3 (8,6%)	7 (20,0)	35 (100%)
8º Ano	14 (70,0%)	1 (5,0%)	1 (5,0%)	4 (20,0%)	20 (100%)
9º Ano	14 (66,7%)	0	3 (14,3%)	4 (19,0%)	21 (100%)
Total	165 (55,4%)	4 (1,3%)	57 (19,1%)	72 (24,2%)	298 (100%)

Teste Qui-quadrado ($p=0,140$).

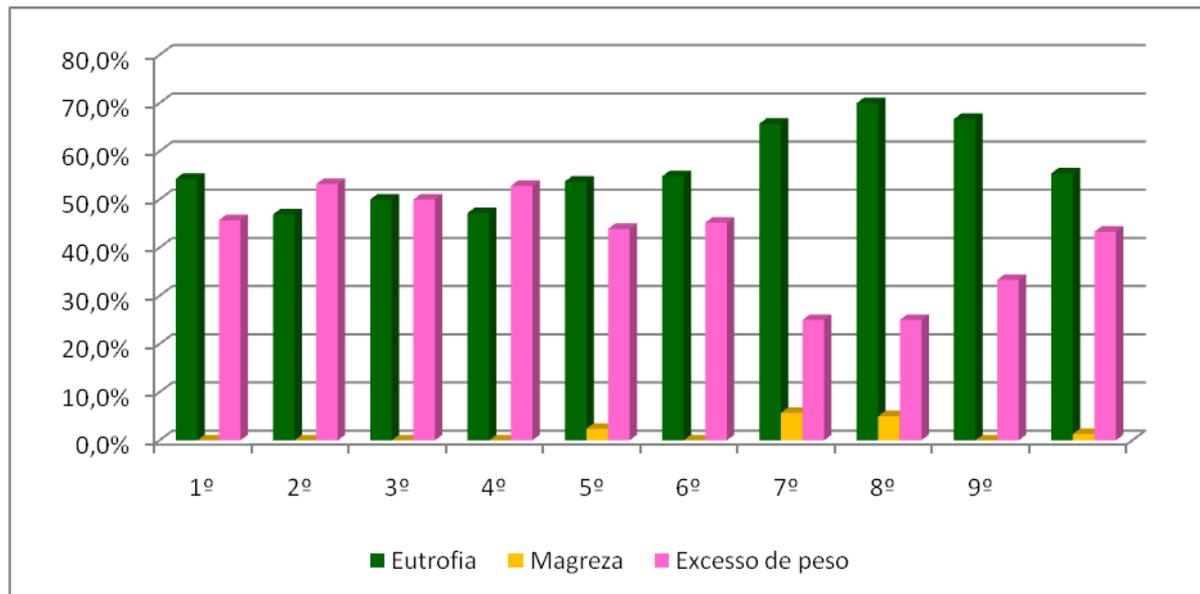


Figura 3 – IMC entre os escolares considerando a soma de sobrepeso e obesidade como categoria de Excesso de peso.

Segundo a Tabela 4 o sobrepeso (56,1%) e a obesidade (59,7%) foi maior nos escolares do sexo masculino (59,7%). O índice de magreza foi o mesmo nos dois sexos (50%), enquanto que a eutrofia foi maior no sexo feminino (50,9%).

Tabela 4 – Relação entre o Índice de Massa Corporal e sexo dos escolares. Cachoeira do Sul, RS. 2014.

IMC	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Eutrofia	81 (49,1%)	84 (50,9%)	165 (55,4%)
Magreza	2 (50,0%)	2 (50,0%)	4 (1,3%)
Sobrepeso	32 (56,1%)	25 (43,9%)	57 (19,1%)
Obesidade	43 (59,7%)	29 (40,3%)	72 (24,2%)
Total	158 (53,0%)	140 (47,0%)	298 (100,0%)

Teste Qui-quadrado ($p=0,465$)

4 DISCUSSÃO

O principal achado do presente estudo foi o elevado índice de escolares com excesso de peso (sobrepeso + obesidade), ou seja, 43,3%. Destes, 19,1% apresentaram sobrepeso e 24,2% obesidade. Este resultado concorda com o estudo realizado por Michreff et al (2014) que ao avaliar a associação da qualidade da alimentação e o ambiente familiar de escolares de Itajaí – SC encontrou 43,6% de excesso de peso. Já no estudo realizado por Finato et al (2013), com escolares de 11 a 14 anos, da rede municipal de ensino de Caxias do Sul – RS para investigar a satisfação com a imagem corporal, encontrou 30,1% de excesso de peso. Hoehr et al (2014) em um estudo realizado no município de Santa Cruz - RS sobre o perfil epidemiológico e clínico dos estudantes das escolas rurais com idades entre 7 e 17 anos encontrou 26,6% de excesso de peso. Aires et al (2009) ao avaliar o perfil nutricional de alunos entre 6 e 14 anos de idade em uma escola pública de Santa Maria – RS encontrou 25,8% de excesso de peso. Tais resultados oferecem subsídios para o planejamento e realização de ações com foco na educação nutricional e para a promoção da saúde no ambiente escolar, colaborando para a adequação do estado nutricional de crianças e adolescentes

Quando analisados em relação ao sexo, os meninos apresentaram maior prevalência de sobrepeso (56,1%) e obesidade (59,7%) em relação às meninas. Tal resultado concorda com o estudo realizado por Delwing et al (2010) que ao investigar a prevalência de excesso de peso entre os escolares de 6 a 11 anos de idade de um município do interior do RS encontrou entre os meninos 12,93% de sobrepeso 13,93% de obesidade e um resultado menor entre as meninas, sendo 12,62% de sobrepeso e 8,73% de obesidade. Por outro lado tais achados divergem do resultado encontrado por Polla e Scherer (2011) que ao analisar, na rede municipal de ensino, de um município do interior do RS, o perfil alimentar e nutricional de escolares, com idades de 6 a 10 anos, encontrou entre as meninas avaliadas 15,89% de excesso de peso, sendo este o resultado maior que o encontrado entre os meninos que foi de 14,49%. De acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF realizada no período de 2008 a 2009, 33,5% das crianças brasileiras na faixa de idade dos 5 aos 9 anos apresentavam excesso de peso, entre estas, os meninos obesos representam 6,6% e as meninas 11,8%.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009 – PENSE, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE demonstrou que no Brasil 7,2% dos escolares do 9º ano apresentavam obesidade, já este trabalho apresentou índice de 19% de obesos nos escolares também do 9º ano. Na capital Porto Alegre a PENSE mostrou que 70,4% dos escolares estavam eutróficos, resultado semelhante foi encontrado nos escolares avaliados em Cachoeira do Sul, onde 66,7% apresentaram eutrofia.

No presente trabalho, a maioria dos alunos avaliados (98,3%) apresentou adequada estatura para a idade. Vieira et al (2008) ao avaliar escolares de 1ª a 4ª série de escolas da zona urbana da cidade de Pelotas – RS encontrou déficit de altura/idade menor que 4% entre as crianças com idade abaixo de 10 anos. No entanto, entre as crianças maiores de 11 anos o resultado encontrado foi em torno de 10%. No estudo de Farias et al (2008) ao avaliar o estado nutricional de escolares da rede municipal de ensino da cidade de Porto Velho – RO, os resultados apresentados mostraram também a prevalência de adequada estatura para a idade em 89%, 2,5% desnutridos graves, 7% desnutridos progressivos e 1,5% desnutridos crônicos.

O atual estudo teve como principal limitação o fato de ter sido avaliada apenas uma escola do município, desta forma não se pode extrapolar os dados, pois não representam todas as escolas, mas foi importante para aquele local por ter validade interna.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN aprovada em 1999 é um conjunto de ações para garantir o direito humano à alimentação e à saúde. O Brasil, assim como vários outros países, enfrenta um grande aumento de excesso de peso que compreende o sobrepeso e a obesidade. Este é um grande problema de saúde pública que afeta todas as idades. Em duas décadas a obesidade entre os meninos de 5 a 9 anos quadriplicou, passou de 4,1% para 16% e ficou quase cinco vezes maior entre as meninas que passou de 2,4% para 11,8%. Entre os adolescentes, em 40 anos de aumento gradativo, 20% apresentaram excesso de peso, sendo que entre os meninos 6% são obesos e entre as meninas 4% são obesas.

Entre as diretrizes do PNAN destaca-se a Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, que tem como objetivo detectar precocemente situações de risco nutricional e realizar ações de prevenção aos agravos à saúde e se possível reverter

ao quadro de normalidade. Através da avaliação nutricional e de consumo alimentar são obtidos os dados que fornecerão subsídios para o planejamento de ações e estratégias que serão implementadas para a promoção de saúde e qualidade de vida da população.

As crianças e adolescentes acompanhadas pelo SISVAN podem estar vinculadas ao Programa Saúde na Escola – PSE que envolve os Ministérios da Saúde e da Educação com o objetivo de avaliação e promoção da saúde, prevenção de agravos e promoção da cultura da paz.

Nas diretrizes do Programa Nacional da Alimentação Escolar – PNAE evidencia-se que os conteúdos de alimentação saudável e nutrição devem estar incluídos no plano pedagógico das escolas para que ocorra aprendizagem durante processo de ensino e, que os escolares adquiram modos saudáveis a fim de garantir segurança alimentar e nutricional de forma idêntica a todos independente de idade ou situação de saúde e, aqueles que se apresentam em fragilidade social (BRASIL, 2013).

O Programa Bolsa Família – PBF é um programa de transferência de renda, que proporciona auxílio financeiro às famílias carentes e assim alimentos saudáveis como frutas, legumes e verduras que são considerados de alto custo podem ser adquiridos. Diariamente ao longo das refeições, os diferentes grupos de alimentos devem ser consumidos em quantidades adequadas. Na fase escolar, a alimentação deve proporcionar crescimento e desenvolvimento e, é neste período que deve ser intensificada a responsabilidade da escolha alimentar pela criança. No período da adolescência o comportamento alimentar sofre influências por ser uma transição entre a infância e a vida adulta, desta forma é necessário que a alimentação tenha os mesmos princípios para toda a família, abrangendo todos os grupos de alimentos e nutrientes importantes para as modificações que ocorrem no corpo, que está em desenvolvimento (BRASIL, 2010).

Para promoção da saúde através da alimentação saudável, foi criado o Guia Alimentar para a População Brasileira, que é um instrumento de auxílio aos profissionais da saúde, assim como para toda a população, onde estão contidas informações sobre os diversos grupos de alimentos saudáveis, proporcionando assim que sejam feitas melhores escolhas garantindo segurança alimentar e nutricional.

Conforme Michreff et al (2014) a escola é um ambiente propício para a promoção da alimentação saudável que através da merenda escolar oferecida, pode contribuir para a adoção de hábitos saudáveis, mas também é importante que os adultos que exercem influência sobre as crianças também pratiquem bons hábitos. Da mesma forma o acesso aos alimentos de baixo custo pode ser facilitado através de projetos e incentivos como compra direta do produtor e criação de hortas caseiras

As ações do PNAE colaboram para a melhoria dos hábitos alimentares dos estudantes, contribuindo para maior aprendizagem e rendimento escolar, assim como para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Desta forma, seus efeitos podem interferir na gestão em saúde, pois no momento que as crianças estão bem nutridas e acompanhadas ficam menos doentes e diminuem as despesas com tratamentos nas unidades públicas de saúde que são pagas pelo governo.

5 CONCLUSÃO

Entre os escolares, a maioria é do sexo masculino e com o indicador E/I com maior frequência de adequação. A classificação do estado nutricional, segundo o IMC, foi em sua maioria de eutrofia. A turma do 8º ano apresentou maior percentual de eutrofia enquanto que a turma do 2º ano apresentou o menor percentual. A turma do 2º ano apresentou maior percentual de sobrepeso, enquanto que a turma do 8º ano apresentou o menor percentual. A turma do 3º ano apresentou o maior percentual de obesidade enquanto que a turma do 5º ano apresentou o menor.

O sobrepeso e a obesidade foram maiores entre os escolares do sexo masculino enquanto que a eutrofia foi maior entre os escolares do sexo feminino.

Sugerem-se medidas de intervenção para manter ou melhorar o estado nutricional dos jovens através de atividades com a comunidade escolar e formação de multiplicadores.

REFERÊNCIAS

AIRES, A. P.; BOTEGA, A. de O.; PEDRON, F.; PINTO, G. B.; RAMOS, N.; PEREIRA, P.; SACCOL, A. L. de F. **Perfil nutricional de alunos em escola pública**. *Disciplinarum Scientia*. Santa Maria: [s. n.], v. 10, n. 1, p. 77-86, 2009 (Série Ciências da Saúde).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: < http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html >. Acesso em 04 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação e nutrição para as famílias do programa bolsa família**: manual para os agentes comunitários de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de sugestões de atividades**: semana saúde na escola 2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional** – SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE Nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **FNDE**. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013> >. Acesso em: 04 jun. 2014.

CASTRO, Â. S.; MORGAN, C. M. Obesidade na infância. In: JELLIFFE, D. B. **Evaluación del estado de nutrición de la comunidad**. SAÚDE, O. M. D. Geneva: 291 p. 1968.

DELWING, K. B. B.; REMPEL, C.; DAL BOSCO, S. M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares entre 6 e 11 anos de um município do interior do RS. **ConScientiae Saúde**, v. 9, n. 1, p. 173-178, 2010.

FAGUNDES, Andhressa Araújo et al. **Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN**: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FARIAS, E. S.; GUERRA-JÚNIOR, G.; PETROSKI, E. L. Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 4, p. 401-409, jul/ago. 2008.

FINATO, S.; RECH, R. R.; MIGON, P.; GAVINESKI, I. C.; TONI, V. DE; HALPERN, R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 1, jan./mar. 2013.

HOEHR, C. F.; REUTER, C. P.; TOMQUIST, L.; NUNES, H. M. B.; BURGO, M. S. Prevalência de obesidade e hipertensão arterial em escolares: estudo comparativo entre escolas rurais do município de Santa Cruz do Sul/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 2, p. 122-126, abr/jun. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430300&search=|c|achoeira-do-sul>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

IBGE. Instituto, Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009**. Antropometria e análise do estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto, Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PENSE-2009**. Avaliação do estado nutricional dos escolares do 9º ano do ensino fundamental. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MACHADO, N. M. V.; VITERITTE, P. L.; GOULART, D. A. da S.; PINHEIRO, A. R. de O. **Reflexões sobre saúde, nutrição e estratégia de saúde da família**, 2006. Disponível em: < <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos> >. Acesso em 11 Nov. 2013.

MELLO, E. D. de; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal da Pediatria**, Vol. 80, Nº 3, p.173-182, 2004.

MICHEREFF, A. L. P.; TACHINI, L.; MEZADRI, T.; HÖFELMANN, D. A. Associação da qualidade da dieta com as características do ambiente familiar em escolares de Itajaí-SC. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 38, n.3, p. 296-305, 2014.

MONTARROYOS, E. C. L.; COSTA, K. R. L.; FORTES, R. C. Antropometria e sua importância na avaliação do estado nutricional de crianças escolares. **Com. Ciências Saúde**, v. 24, n. 1, p. 21-26, 2013.

POLLA, S. F., SCHERER, F. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede pública de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 111-116.

SILVA, R. C. R.; MALIN, R. M. **Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil**. Brasília v. 11 n. 4 p. 63-66 out./dez. 2003.

VIEIRA, M. F. A.; ARAÚJO, C. L. P.; HALLAL, P. C.; MADRUGA, S. W.; NEUTZLING, M. B.; MATIJASEVICH, A.; LEAL, C. M. dos A.; MENEZES, A. M. B. Estado nutricional de escolares de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1667-1674, jul. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva: **World Health Organization**; 2006.

Apêndice A - Termo de Confidencialidade

Título do projeto: Perfil Nutricional de Escolares Matriculados em uma Escola da Rede Municipal de Ensino no Município de Cachoeira do Sul

Pesquisador responsável: Prof^a. Dr^a. Loiva Beatriz Dallepiane

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Campus Palmeira das Missões.

Especialização em Gestão de Organizações Públicas em Saúde - EaD

Telefone para contato: (55) 3742-8843 / (55) 9962-6509

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Getúlio Vargas – Cachoeira do Sul, RS, Brasil.

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes desta pesquisa, cujos dados retrospectivos referentes a avaliação nutricional de 2014 serão extraídos dos arquivos da administração da escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Getúlio Vargas. Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala número 118 do Departamento de Alimentos e Nutrição por um período de 5 anos sob a responsabilidade do Prof^a. Pesquisadora Loiva Beatriz Dallepiane. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., com o número do CAAE

Palmeira das Missões, 22 de abril de 2015

Assinatura do pesquisador responsável.

APÊNDICE B - Autorização Institucional

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL Dr. GETÚLIO VARGAS
 Marcílio Dias, nº 1990

E. M. de Ensino Fundamental Dr. Getúlio Vargas
 Rua Marcílio Dias, 1990 Cachoeira do Sul
 Decreto de Alteração de Designação
 30 / 0 / 1999

AUTORIZAÇÃO

Eu, Rita de Cacia Pereira Simon, Diretora da E.M.E.F. Dr. Getúlio Vargas, inscrita no CPF sob o nº 679125240-53, RG nº 9011944726, residente e domiciliada à Rua Marcílio Dias, nº 2535, na cidade de Cachoeira do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, autorizo a Sra. Ines Neida Longhi, Nutricionista, inscrita no CRN 2 2372 CPF nº 39782697087, RG nº 3020958975, a utilizar os dados de Avaliação Nutricional, dos alunos desta escola, para o Projeto de Pesquisa PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES MATRICULADOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL, para posterior Trabalho de Conclusão no Curso da Especialização em Gestão de Organizações Públicas em Saúde da Universidade Aberta do Brasil e Universidade Federal De Santa Maria / Centro De Educação Superior Norte – Cesnors Mec/Capes/Uab – Polo Cachoeira Do Sul.

Cachoeira do Sul, 06 de abril de 2015.



Rita de Cacia Pereira Simon
 Matr. 3302-2

Rita de Cacia Pereira Simon
 Diretora Matr. 3302-2

